

Educação musical no ensino médio integrado: o que os professores pensam sobre o currículo

Robson Rodrigues Ribeiro
IFPE/UFPB
robson.ribeiro@gmail.com

Resumo: Este texto resulta de uma pesquisa de mestrado em andamento. Através dela buscamos conhecer o que os professores de música do ensino médio integrado de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IF – localizado na região Nordeste pensam sobre o currículo que vivenciam na sua prática pedagógica. Pensar sobre o currículo é admitido aqui como uma atividade ampla que engloba conhecer normas legais, planejar, vivenciar e avaliar o currículo. O professor de música é assumido como ator importante nesse processo e, por isso, é o sujeito da investigação. O projeto de pesquisa prevê que todos os professores de música do IF em questão sejam entrevistados e que três deles tenham suas aulas observadas pelo pesquisador. A metodologia é um estudo de caso e os dados coletados serão analisados criticamente conforme a literatura da área de educação musical e dos estudos curriculares.

Palavras chave: educação musical, ensino médio integrado, currículo.

Introdução

Esta proposta de pesquisa nasceu de inquietações pessoais geradas a partir da observação da realidade da educação musical em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IF – da região Nordeste. Lá observamos a contradição de uma instituição onde todos os dias profissionais se ocupam com a formação de professores de música, no curso de Licenciatura em Música, ao mesmo tempo em que a educação musical no ensino médio integrado aparentemente está alheia às discussões travadas no ensino superior sobre concepções de educação musical, apresentando direcionamentos curriculares que circulam acriticamente entre diversas abordagens pedagógicas. Tal diversidade de abordagens varia de práticas transmissivas de ensino pautadas no modelo conservatorial (VIEIRA, 2004, p. 142), passando por tentativas de integração da música com outras linguagens artísticas e chegando até a vivências musicais do tipo *laissez-faire* que desafiam qualquer tentativa de encontrar

parâmetros que a norteiem¹. A sensação é de que cada professor de música do ensino médio integrado pauta sua ação pedagógica por critérios próprios, individuais, e que os conhecimentos movimentados dentro do ensino superior, ou até mesmo os instrumentos normativos (DCNEM e PCNEM, por exemplo), pouco ou nada impactam suas práticas de ensino de música.

Mas, até onde essas sensações e impressões são verdadeiras? Aqui residiu o início desta pesquisa, cujo tema é a educação musical no ensino médio integrado.

Com o intuito de contribuir para a construção de conhecimento em torno destas questões, propusemos este projeto de pesquisa como parte de nossos estudos de mestrado, cujo problema central pode ser enunciado na forma da seguinte questão: *O que os professores de música do ensino médio integrado do IFPE pensam sobre o currículo de Educação Musical dos cursos onde atuam?*

Segundo Del-Ben (2012, p. 38), “Tratar da educação musical no ensino médio nos exige pensar, de um lado, sobre os jovens e suas relações tanto com a música quanto com a escola e, de outro, sobre a escola que queremos e que podemos construir para esses jovens.” Esta proposição bilateral nos levou a fazer algumas delimitações para a investigação que pretendemos realizar.

Em primeiro lugar, temos o lado que envolve “os jovens e suas relações tanto com a música quanto com a escola”. Arroyo (2009) relata como as pesquisas brasileiras têm tratado esta articulação tríplice. De seu relato inferimos que em todos os casos analisados os autores das pesquisas obtiveram seus dados a partir dos próprios jovens. Para os fins desta investigação, entretanto, importa visualizarmos esta articulação a partir do lugar de observação dos professores, posto que eles não são meros espectadores, mas atores importantes na mediação entre a música, a escola e os jovens.

¹ É possível também encontrar nesta realidade a presença de professores de Artes que não têm formação na área, como é o caso, por exemplo, de um *campus* deste IF onde a disciplina está sendo ministrada por dois professores sem formação em Artes: um professor de História e outro de Sociologia. Mas, no geral, esta não é uma política da instituição, pois a pesquisa tem revelado que tem havido concursos específicos para a área de Artes no IF nos últimos anos. Talvez esta seja uma situação pontual e temporária e, pelo que pudemos apurar até o momento, só ocorre neste *campus*.

Em segundo lugar, a escolha do currículo como parte da tematização surgiu a partir da necessidade de um conceito que desse suporte à discussão acerca da “escola que queremos e que podemos construir para esses jovens”, onde se inclui necessariamente a educação musical que desejamos e que podemos oferecer para eles. Os estudos sobre o currículo suprem essa necessidade de maneira natural, pois “De tudo aquilo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado ou aprendido, o **currículo a ensinar** é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade.” (SACRISTÁN, 2013, p. 17, negrito do original).

A pesquisa que aqui se apresenta, portanto, trata da educação musical no ensino médio integrado, sob a perspectiva dos professores e tematizando o currículo, podendo ser sintetizada no título “Educação musical no ensino médio integrado: o que os professores pensam sobre o currículo”. Ela se insere nas demandas atuais do conhecimento em educação musical, que tem discutido amplamente a educação musical escolar após a Lei 11.769/2008, e em educação no ensino médio.

Quando decidimos investigar o que os professores “pensam” sobre o currículo, tomamos este termo numa conotação ampla que inclui as múltiplas facetas abordadas por Del-Ben (2012). Nesta perspectiva, o pensar engloba os jovens, as músicas, a escola e o currículo. Este último, por sua vez, abarca o que está posto nos textos normativos, o que é vivenciado em sala de aula e o que se deseja construir.

Fundamentação teórica

Ao discutir o processo de disciplinarização do ensino de música na escola de educação básica após a Lei 11.769/2008 (BRASIL, 2008), marcado por intensos debates em torno de questões como formação do professor, produção de material didático e reforma curricular, entre outras, Sobreira (2012, p. 122) nos adverte que “Muitas das preocupações que vêm afligindo os educadores musicais já foram problematizadas no campo mais abrangente dos estudos curriculares, embora tais estudos não sejam comumente utilizados como referencial teórico no campo da educação musical”. Ela defende, portanto, que “os estudos no campo do

Currículo e, mais especificamente, aqueles que operam com os conceitos de ‘conhecimento escolar’, ‘transposição didática’ e ‘cultura escolar’, podem fomentar as reflexões e instigar os debates a respeito do ensino de Música nas escolas” (SOBREIRA, 2012, p. 126).

Seguindo a premissa de Sobreira, tomaremos como referencial teórico desta investigação os estudos no campo do Currículo.

Os estudos curriculares se configuraram historicamente a partir de distintas bases epistemológicas e alinhamentos teóricos. A partir desta configuração histórica, epistemológica e teórica, Silva (2004) nos informa que os estudiosos do currículo e suas teorias curriculares podem ser agrupados em torno três abordagens: as teorias tradicionais, as teorias críticas e as teorias pós-críticas do currículo. Segundo ele, as teorias tradicionais de currículo estão ligadas à concepção tecnicista da educação e, por isso, enfatizam o estudo do currículo a partir das seguintes categorias: ensino; aprendizagem; avaliação; metodologia; didática; organização; planejamento; eficiência; e objetivos. Já as teorias críticas e pós-críticas de currículo “estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder”, o que leva os autores a elas associados a se debruçar sobre outras categorias teóricas. Assim, as teorias curriculares críticas enfatizam: ideologia; reprodução cultural e social; poder; classe social; capitalismo; relações sociais de produção; conscientização; emancipação e libertação; currículo oculto; e resistência. As teorias pós-críticas, por sua vez, se preocupam com: identidade, alteridade e diferença; subjetividade; significação e discurso; saber-poder; representação; cultura; gênero, raça, etnia e sexualidade; e multiculturalismo (SILVA, 2004, p. 17).

A partir dos estudos curriculares compreendemos que o currículo é uma construção cultural e social onde, apesar do aparato legal e das tradições escolares que o constroem, o professor tem papel decisivo na sua efetiva constituição (MORGADO, 2016). Nesse contexto, interessa-nos, sobretudo, compreender como o professor constrói na prática didática cotidiana o currículo de educação musical do ensino médio integrado no IF que é nosso campo de pesquisa.

Revisão de literatura

Maura Penna (2003) e Luciana Del-Ben (2012) afirmam que a literatura acerca da educação musical no ensino médio é escassa. Numa pesquisa que mapeou e discutiu a produção discente da pós-graduação no Brasil (dissertações e teses) entre 1996 e 2007, Arroyo (2009) localizou apenas onze trabalhos articulando as temáticas juventudes, músicas e escolas, onde nem sempre o termo “escolas” se refere ao ensino médio (apenas três trabalhos dentre os onze analisados trazem especificamente o termo “ensino médio” no título, embora a autora informe que seis trabalhos tratam deste nível de ensino).

Por outro lado, deve-se estar atento para o fato de que existe um número significativo e crescente de textos circulando no meio científico brasileiro que articulam a música com outras disciplinas escolares, inclusive as do ensino médio. Entretanto, estes textos em geral relatam experiências ou pesquisas onde a música é usada como um recurso didático para a prática pedagógica das outras disciplinas. Não se percebe neles o objetivo de estudar o ensino e aprendizagem de música. O foco sempre é o ensino e aprendizagem de línguas, matemática, geografia, química, etc. Em casos como estes, Souza, Hentschke, Oliveira, Del-Ben e Mateiro (2002, p. 64) explicam que “a música é concebida como meio e não como fim, ficando relegada à ferramenta de apoio para o desenvolvimento de outras disciplinas”.

A literatura que aborda a música em articulação com os jovens e a escola, segundo Arroyo (2009), em sua maioria discute o tema a partir de perspectivas sociológicas ou antropológicas e apresenta uma variedade de interesses que inclui, entre outros, aprendizagem e tecnologia, identidade de gênero, adolescentes em situação de rua, protagonismo juvenil e cultura do samba. Dentre estes textos, destacamos: Rabaioli (2002), Maia (2004) e Galizia (2009), que tratam das vivências musicais extra-escolares dos jovens do ensino médio; Rossi (2006) e Wille (2003), que estudam as práticas musicais dos jovens que ocorrem dentro da escola; Santos (2006), que investiga a atuação de práticas culturais ligadas à música na constituição de identidades juvenis; Santos (2012), que busca compreender as concepções e expectativas dos jovens em relação à aula de música da escola, na perspectiva da relação com o

saber de Bernard Charlot; e Machado (2003), que investiga as competências docentes do professor de música do ensino fundamental e médio, sob o ponto de vista dos próprios professores.

Por fim, não podemos deixar de mencionar a literatura legal que trata da música no ensino médio, especialmente a que está relacionada ao currículo, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM (BRASIL, 2012), de caráter obrigatório, e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000), de caráter não obrigatório, apenas sugestivo.

Justificativa

Embora alguns movimentos que buscam estabelecer uma discussão ampla sobre o currículo integrado tenham acontecido no IF onde a pesquisa está sendo realizada, ainda não há um direcionamento institucional a respeito do currículo de educação musical para seus cursos de ensino médio integrado. Neste sentido, esta pesquisa poderá contribuir de maneira significativa para esclarecer as posturas teóricas e práticas dos professores de música em relação ao currículo de educação musical do IF e nortear discussões e encaminhamentos institucionais para a área.

Maura Penna (2003, p. 16) já havia alertado há mais de uma década para o fato de que “poucos trabalhos, na área de ensino de arte, têm tomado o ensino médio como foco de análise específica”, informação que foi corroborada recentemente por Luciana Del-Ben (2012, p. 40) ao afirmar que “ainda são poucos os estudos e pesquisas sobre o ensino de música no ensino médio”. Isto indica que no intervalo de tempo de quase uma década a pesquisa em Educação Musical brasileira avançou pouco na investigação deste nível de ensino. Assim, ao abordar as especificidades da educação musical no ensino médio integrado sob o ponto de vista dos professores, tematizando o currículo, esta investigação parece ser um caminho promissor de pesquisa que deverá agregar novos conhecimentos à área da educação musical no Brasil.

Por último, este trabalho pode constituir um ponto de partida para novas investigações sobre a educação musical no ensino médio integrado. Por exemplo, um novo estudo que investigasse o currículo de educação musical do ensino médio integrado na perspectiva dos estudantes seria uma complementação natural e desejável ao presente trabalho. Outras possibilidades: investigar a literatura que trata da associação entre música e outras disciplinas no ensino médio (ou na educação básica); pesquisar as práticas de ensino dos professores do ensino médio integrado; estudar as relações entre as práticas de ensino e a formação do professor de música do ensino médio; examinar comparativamente os currículos de educação musical do ensino médio e do ensino médio integrado.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é compreender as concepções de currículo dos professores de música do ensino médio integrado de um IF.

Os objetivos específicos incluem: analisar os documentos que definem a normatização curricular do ensino de música no ensino médio integrado do IF; analisar os elementos que compõem as concepções curriculares dos professores de música do IF; identificar relações entre o currículo proposto e o currículo vivenciado pelos professores de música do ensino médio integrado do IF; analisar as relações entre as concepções curriculares dos professores de música do ensino médio integrado do IF e as vivências musicais dos estudantes; descrever os fatores de mudança que, na concepção dos professores, poderiam contribuir para a melhoria da proposta curricular de educação musical do ensino médio integrado do IF.

Metodologia

Uma vez que essa pesquisa visa investigar o que os professores do ensino médio integrado do IF pensam sobre o currículo de educação musical, a abordagem metodológica adequada é o estudo de caso. Para dar conta da amplitude dos aspectos envolvidos propusemos o seguinte conjunto de instrumentos de coleta de dados: a pesquisa bibliográfica,

a pesquisa documental, a entrevista individual e a observação de aulas. Após uma breve descrição do campo de pesquisa, cada um destes instrumentos será detalhado a seguir.

Campo da pesquisa

O IF onde a pesquisa está sendo desenvolvida é uma instituição de ensino espalhada por 15 *campi*. A instituição oferece cursos de nível técnico nas modalidades integrada e subsequente, além de cursos de nível superior e pós-graduação. O curso técnico na modalidade integrada é aquele em que a educação profissional técnica de nível médio é articulada ao ensino médio, ou seja, o estudante cursa as duas formações ao mesmo tempo. Já na modalidade subsequente, o curso técnico é realizado após a conclusão do ensino médio.

O campo de pesquisa inclui todos os professores de Arte do IF que atuam no ensino médio integrado, formados em música, que se dispuseram voluntariamente a participar da pesquisa. A participação de cada professor é feita mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido onde constam informações sobre a investigação realizada e sobre as condições de sua participação na pesquisa.

Instrumentos de coleta de dados

Devido às características deste estudo, a pesquisa bibliográfica abrange trabalhos nas áreas de currículo (referencial teórico), ensino médio integrado, juventudes e suas relações com a música, educação musical escolar, legislação brasileira sobre educação musical e metodologia da pesquisa qualitativa (estudo de caso, entrevistas e análise de dados qualitativos). A pesquisa bibliográfica deverá se estender por todo o tempo da investigação, permitindo o contato do pesquisador com a literatura atual produzida no Brasil e no exterior nas áreas em foco.

A pesquisa documental consiste na identificação, consulta e análise de documentos que compõem o conjunto dos textos normativos relativos ao currículo do ensino médio integrado de uma forma geral e do ensino médio integrado do IF em particular. Estes documentos envolvem, portanto, textos normativos com alcance nacional, tais como as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e outras propostas correlatas (PCN+, OCNEM, etc.). No âmbito do IF serão abordados os textos normativos da instituição, tais como o Projeto Pedagógico de Curso – PPC – dos cursos técnicos integrados do IFPE, ementas ou planos de ensino de disciplinas de Arte/Música e outros documentos similares que se mostrarem pertinentes ao tema da pesquisa.

As entrevistas constituem o principal método de coleta de dados. Adotamos a forma semiestruturada de entrevista, onde um roteiro básico de perguntas é aplicado de maneira flexível, permitindo ajustes que dependem da interação entre pesquisador e pesquisado (PENNA, 2015, p. 137-138). Temos seguido algumas orientações de Zago (2011, p. 303-308) no que concerne à organização e realização das entrevistas:

1. Informar aos participantes sobre o horário e tempo provável de duração do encontro;
2. Esclarecer para os entrevistados os objetivos da pesquisa e o destino das informações;
3. Garantir o anonimato de pessoas e lugares;
4. Elaborar um roteiro de questões que, flexivelmente, nortearão a entrevista;
5. Estabelecer uma escuta cuidadosa da fala do entrevistado através da qual o pesquisador manifesta a noção de que o participante ocupa o lugar central do encontro;
6. Gravar a entrevista em áudio.

Com a finalidade de testar o roteiro de questões e aprimorar a capacidade de condução de entrevistas do pesquisador, duas entrevistas piloto (pré-teste) foram realizadas com professores de música do ensino médio fora do campo da pesquisa, antes da realização das entrevistas com os professores do IF.

Todas as entrevistas estão sendo transcritas de acordo com os seguintes critérios: uso da ortografia padrão; manutenção das estruturas de frase do entrevistado; e “limpeza” dos excessos de marcadores conversacionais (PENNA, 2015, p. 141).

Também estão previstas observações de aulas de Arte/Música. O principal objetivo destas observações é obter detalhes sobre os aspectos vivenciais do currículo, isto é, como o

currículo se concretiza na prática pedagógica. A partir das entrevistas e conforme a disponibilidade dos professores para tal, selecionaremos os participantes desta etapa da coleta: 2 ou 3 professores cuja prática pedagógica será analisada. Para atenuar o “efeito do observador” (PENNA, 2015, p. 42) e permitir uma apreensão significativa dos processos pedagógicos, pretendemos que estas observações cubram um total de 8 aulas de música consecutivas em uma turma de cada professor. As aulas não serão gravadas na sua totalidade, embora momentos de execução musical durante as aulas deverão ser gravados em áudio. As observações serão registradas em um diário de campo.

Organização e análise dos dados

A pesquisa bibliográfica subsidiará a investigação, proporcionando as bases conceituais e metodológicas para o tratamento de todas as questões envolvidas no trabalho. Ela será organizada principalmente na revisão de literatura, conforme já esboçado na apresentação, e na fundamentação teórica, mas deverá aparecer por todo o texto, amparando e iluminando as discussões.

Os documentos identificados na pesquisa documental serão descritos e analisados à luz da legislação vigente sobre currículo de educação musical no ensino médio e dos estudos curriculares referenciados. Além disso, seu conteúdo deverá ser articulado com os demais dados da pesquisa, como as entrevistas e observações, no momento da discussão dos resultados.

As entrevistas individuais serão transcritas e analisadas por meio de procedimentos interpretativos, comuns nas abordagens qualitativas, onde se privilegia o entrecruzamento de dados obtidos a partir de diversas fontes e o relacionamento dos dados obtidos com outros já divulgados na literatura da área. Conforme sugere Penna (2015, p. 154), buscaremos nesta análise a caracterização do fenômeno estudado – as concepções curriculares dos professores de música, no nosso caso –, a partir das regularidades e diferenciações expressas na fala dos entrevistados.

Todos os dados deverão ser discutidos em relação ao referencial teórico adotado, os estudos curriculares.

Referências

ARROYO, Margarete. Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área de educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 21, p. 53-66, mar. 2009. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista21/revista21_artigo6.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília, 2000. v. 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 14 set. 2014.

_____. Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, seção 1, p. 20, 31 jan. 2012. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

DEL-BEN, Luciana. Educação Musical no Ensino Médio: alguns apontamentos. *Música em perspectiva: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná*, Curitiba, v. 5, n. 1, p.37-50, mar. 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/musica/article/view/30141>>. Acesso em: 14 set. 2014.

GALIZIA, F. S. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 21, p. 76-83, mar. 2009. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista21/revista21_artigo8.pdf>. Acesso em: 26 out. 2014.

MACHADO, D. D. *Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio: visão dos professores de música*. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2453>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

MAIA, C. V. V. L. *Entre gingas e berimbaus: um estudo de caso sobre culturas juvenis, grupos e escola*. 2004. 386 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em:

<http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_MaiaCV_1.pdf>. Acesso em: 03 maio 2015.

MORGADO, José Carlos. O professor como decisor curricular: de ortodoxo a cosmopolita. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, Sergipe, v. 9, n. 18, p. 55-64, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/4964/4098>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

PENNA, Maura. A proposta para Arte dos PCNEM: uma análise crítica. In: _____ (Coord.). *O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio*. João Pessoa: Manufatura, 2003. cap. 2, p. 16-25. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/pesquisarte/publicacoes.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

_____. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RABAIOLI, I. *Práticas musicais extra-escolares de adolescentes: um survey com estudantes de Ensino Médio da cidade de Londrina/PR*. 2002. 145 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2874>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

ROSSI, D. *Atividades musicais extracurriculares e aulas de artes nas escolas estaduais de ensino médio do município de Curitiba*. 2006. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=67480>. Acesso em: 03 maio 2015.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que inifica o currículo? In: _____ (Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. G. *Sons das Tribos: compondo identidades juvenis em uma escola urbana de Porto Alegre*. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/neccso/pdf/dissertac_sontribos.pdf>. Acesso em: 3 maio 2015.

SANTOS, C. B. dos. Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 27, p. 79-92, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/162/97>>. Acesso em: 26 out. 2014.

SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOBREIRA, S. A disciplinarização do ensino de música e as contingências do meio escolar. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 26, p. 121-127, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/26/index.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

SOUZA, J.; HENTSCHE, L.; OLIVEIRA, A. de; DEL-BEN, L.; MATEIRO, T. *O que faz a música na escola?: Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. (Série Estudos, 6).

VIEIRA, Lia Braga. A escolarização do ensino de música. *Pro-Posições: Revista da Faculdade de Educação/UNICAMP*, Campinas, v. 15, n. 2(44), p. 141-150, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/44-dossie-%20vieiralb.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2015.

WILLE, Regiana Blank. *As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes: três estudos de caso*. 2003. 152 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2424/000369554.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 3 maio 2015.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de; VILELA, R. A. T. (Org.) *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Lampaina, 2011.